

**RESSIGNIFICANDO A SUSTENTABILIDADE NO TURISMO: Uma Matriz  
Epistemológica Crítica e Plural**

**KAREN OLIVEIRA**  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**GIOVANA BUENO**  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Introdução**

O turismo, prática social de impacto global, carece de teoria coesa, revelando dilemas epistemológicos decorrentes da fragmentação e interdisciplinaridade do campo. Neste contexto, propõe-se a sustentabilidade como matriz epistemológica crítica, não como teoria substitutiva, mas como organização conceitual capaz de articular ética, política, territorialidade e cognição. Fundamenta-se em epistemologias do Sul, justiça cognitiva e crítica à racionalidade técnico-instrumental, visando reposicionar o campo como prática reflexiva e descolonizadora.

**Problema de Pesquisa e Objetivo**

O turismo enfrenta um desafio epistemológico: a ausência de estrutura conceitual que articule suas dimensões críticas. A sustentabilidade, apesar de central, segue capturada por abordagens tecnocráticas. Este estudo tem como objetivo ressignificar a sustentabilidade como matriz epistemológica crítica no turismo, articulando ética, política, território e cognição. Propõe-se uma organização conceitual situada, fundamentada em epistemologias do

**Fundamentação Teórica**

A fundamentação discute a indisciplinabilidade epistemológica do turismo como potência metodológica (Tribe, 1997) e os limites dos modelos sistêmicos tradicionais, que priorizam visões funcionalistas. Abordagens críticas das ciências sociais (MacCannell, Smith, Cohen) introduzem debates sobre desigualdades, poder e territorialidades. O campo segue marcado pelo epistemicídio de saberes locais (Santos, 2007) e hegemonia eurocêntrica. A sustentabilidade, segundo Higgins-Desbiolles (2022), segue capturada por leituras tecnocráticas e exige abordagens ético-políticas e epistemológicas críticas.

**Discussão**

A análise revela que o turismo permanece dominado por modelos epistemológicos eurocêntricos e abordagens tecnocráticas da sustentabilidade. A pesquisa contribui ao reposicionar a sustentabilidade como referencial epistemológico crítico, desafiando paradigmas normativos e favorecendo práticas baseadas em saberes locais e justiça cognitiva. A proposta reconhece a interdependência entre ética, política, territorialidade e cognição, problematizando modelos desenvolvimentistas e reforçando a necessidade de epistemologias plurais e situadas.

**Conclusão**

Esta investigação questiona a busca por uma teoria única no turismo e propõe a sustentabilidade como referencial epistemológico crítico, não prescritivo, articulado a princípios de justiça cognitiva e saberes situados. Mais que oferecer respostas definitivas, a proposta contribui para reposicionar o turismo como campo plural e relacional, sustentando que sua construção epistemológica deve ser coletiva, ética e aberta à diversidade de territórios e racionalidades.

**Contribuição / Impacto**

A pesquisa apresenta uma matriz epistemológica crítica da sustentabilidade como principal contribuição, estruturando eixos éticos, políticos, territoriais e epistêmicos articulados a dimensões mediadoras aplicáveis. A matriz atua como ferramenta reflexiva e prática, integrando saberes situados e epistemologias do Sul. Reposiciona o turismo como campo plural e insurgente, enfrentando desigualdades e desafios socioambientais contemporâneos.

**Referências Bibliográficas**

Ateljevic, I. e Sheldon, PJ (2022), "Editorial convidado: Transformação e o futuro regenerativo do turismo", *Journal of Tourism Futures*, Vol. 8 No. 3, pp. 266-268. <https://doi.org/10.1108/JTF-09-2022-284> Fletcher, R., & Büscher, B. (2020). The contradictions of tourism: Combating capitalist expansion while embracing it. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(3), 451-467. <https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1679822> Gössling, S. (2023). Tourism, climate change, and mitigation: The critical view. *Tourism Management*, 95, 104681. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2022.104681> Netto, A. P., & Nechar,